



Quem faz 100 anos?

Vinicius – um apaixonado pela vida, pelos amigos, pelas mulheres e pela arte – foi uma mediação-chave para a transformação cultural do país, promovendo grandes encontros e inesquecíveis parcerias. De formação erudita, Vinicius mesclou sua poesia com a influência da cultura popular, enveredou pelo mundo da música e ganhou fama e consagração. Num primeiro momento, o olhar da crítica literária se enviesou, mas a bossa nova e os seus desdobramentos não tardariam a ratificar o alcance das escolhas de Vinicius. A canção popular, em suas mãos, incorporou uma inteligência sofisticada em diálogo com as experiências antes restritas à literatura. Em 2005, “The girl from Ipanema”, versão em inglês de “Garota de Ipanema”, foi escolhida como uma das 50 grandes obras musicais da humanidade pela Biblioteca do Congresso Americano, e a canção é considerada a segunda mais tocada no mundo, perdendo apenas para o single “Yesterday” dos The Beatles.

Camus questionou, em sua obra, assuntos com os quais seguimos nos debatendo. O escritor não queria ser apontado como um filósofo, mas filosofou – e muito –, imprimindo admirável comprometimento com a busca de um caminho ético na existência humana. Procurou sempre o real sentido da vida e o grande valor do agir nos indivíduos. No ano do centenário de seu nascimento, quando vivemos em um mundo marcado por irracionalidades, intolerâncias e fanatismos, lembrar e recomendar a leitura desse extraordinário escritor é fundamental para que possamos sempre buscar um melhor entendimento sobre a aventura existencial do ser humano.

Para comemorar o centenário de nascimento desses autores, apresentamos uma breve biografia e destacamos as suas obras nas bibliotecas do Vera.

Vinicius



Marcus Vinicius de Melo Moraes nasceu no Rio de Janeiro, em 19 de outubro de 1913, numa família de ascendência artística. A música sempre esteve presente em sua vida. Sua avó materna e sua mãe eram pianistas e seu pai, além de escrever poesia, tocava violão. Nas palavras do poeta: “Dizem, na minha família, que eu cantei antes de falar. Fui criado no mundo da música (...), cresci ouvindo música. Depois, a poesia fez o resto”.

Já compunha versos ao cursar os estudos secundários em sua cidade natal. Em 1930, ingressou na Faculdade Nacional de Direito, onde conheceu e se ligou a nomes que se destacariam no



panorama intelectual e político brasileiro, como Otávio de Faria, San Thiago Dantas e Plínio Doyle. Formou-se em 1933, mesmo ano em que lançou seu primeiro livro de poemas *O caminho para a distância*.

Não se dedicou muito tempo à advocacia, ingressando no Ministério da Educação para exercer o cargo de censor cinematográfico. Em 1938, recebeu uma bolsa do Conselho Britânico para estudar língua e literatura inglesas na Universidade de Oxford. Voltou ao Brasil em 1939, devido ao início da Segunda Guerra Mundial.

Passou longa temporada em São Paulo e, voltando ao Rio de Janeiro, começou a colaborar na imprensa. Nessa época, já era reconhecido como poeta e desenvolvera amizade com vários nomes importantes de nossas letras, como Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles.

Em 1943, ingressou na carreira diplomática, seguindo, três anos depois, para Los Angeles (EUA) como vice-cônsul. Serviu também em Paris, Montevidéu e novamente Paris, e durante esse tempo, publicou diversas obras. No início da década de 1960, começou a compor em parceria com Carlos Lyra, Pixinguinha e Baden Powell. Também fez shows ao lado de Antonio Carlos Jobim e João Gilberto.

Exerceu intensa atividade na área de cinema, teatro, poesia e música. Em 1969, foi exonerado do Ministério das Relações Exteriores pelo regime militar. No ano seguinte, iniciou sua parceria com Toquinho, que iria continuar até o fim de sua vida. Com o parceiro, excursionou pelo Brasil e pela Europa.

Durante a década de 1970, compôs muito, fez vários shows. Em 1979, na volta de uma viagem pela Europa, sofreu um derrame a bordo do avião e, ainda neste mesmo ano, concedeu ao jornalista Narceu de Almeida Filho a sua última entrevista (íntegra no endereço abaixo).

<www.revistabula.com/369-a-ultima-entrevista-de-vinicius-de-moraes>.

Morreu aos 67anos, em 9 de julho de 1980, de edema pulmonar, em sua casa, na companhia de Toquinho e da última mulher, Gilda Queirós Mattoso. Recebeu muitas homenagens, tanto durante a sua vida, como póstumas. O Sistema de Bibliotecas destaca uma crônica escrita por Carlos Drummond de Andrade, no dia de seguinte à morte de Vinicius, publicada no Jornal do Brasil e intitulada "A música popular entra no paraíso" – um diálogo imaginário entre Deus e São Pedro.

<www.casadobruxo.com.br/poesia/c/drumond38.htm>.



Camus



Albert Camus nasceu na Argélia, então colônia francesa, em 7 de novembro de 1913. Sua família tinha poucos recursos e seu pai morreu combatendo na Primeira Guerra Mundial. Em 1923, Camus entrou para o Liceu e, depois, para a Universidade da Argélia. Em 1930, contraiu tuberculose, afastando-o do esporte, no qual atuava como goleiro, e diminuiu seu tempo de estudo na universidade.

Em 1934, ingressou no Partido Comunista Francês. No ano seguinte, licenciou-se em Filosofia e fundou o "Teatro do Trabalho". Em 1936, apresentou uma tese sobre o filósofo grego Plotino e engajou-se no Partido do Povo da Argélia. De 1937 a 1940, escreveu para dois jornais socialistas.

Foi recusado no exército francês por causa de suas más condições de saúde. Em 1940, já morando em Paris, começou a trabalhar para a publicação Paris-Soir.

Embora tenha crescido num país castigado pelo subdesenvolvimento, conseguiu penetrar no círculo de intelectuais franceses nas décadas de 1940 e 1950. Em 1941, mudou-se para Bordeaux, junto com a redação da revista, e, em 1942, publicou dois de seus livros mais importantes, *O estrangeiro* e *O mito de Sísifo*. Segundo muitos críticos, a ideia do absurdo da existência humana, formulada nestas obras, foi a maior contribuição de Camus para a Filosofia.

Durante a Segunda Guerra Mundial, na França ocupada pelos alemães, Camus travou relações com o filósofo existencialista Jean Paul Sartre e engajou-se na Resistência francesa, escrevendo e, depois, tornando-se editor do jornal clandestino *Combat*.

Em 1946, Camus viajou aos Estados Unidos, proferiu palestras sobre o existencialismo para estudantes em Nova York. Publicou *A peste* no ano seguinte – o romance é uma alegoria da ocupação alemã e da condição humana (foi traduzido para o português pelo escritor Graciliano Ramos). Entre 1949 e 1951, Camus viveu recluso, enfraquecido por causa de uma nova recaída da tuberculose. Em 1951, publicou *O homem revoltado*, em que faz uma análise da ideia de rebelião e revolução, rejeitando o comunismo. Essas ideias foram perturbadoras, em meio a uma intelectualidade francesa comprometida com o marxismo, e provocaram sua ruptura com Sartre.

De 1955 a 1956, trabalhou no semanário *L'Express*. Em 1957, recebeu a maior honraria literária em reconhecimento a sua obra: o Prêmio Nobel de Literatura. Para ler o discurso que Camus proferiu ao receber o Nobel, siga o link:



<<http://blogdo.yurivieira.com/2009/06/discurso-albert-camus>>.

Morreu em 1960, na França, aos 46 anos de idade, vítima de um acidente automobilístico. Deixou dois filhos gêmeos, Catherine e Jean.

Fontes:

<<http://educacao.uol.com.br/biografias/albert-camus.jhtm>>

<<http://educacao.uol.com.br/biografias/vinicius-de-moraes.jhtm>>

<www.jb.com.br/antonio-campos/noticias/2013/03/13/o-centenario-de-camus>

<www.unesp.br/aci/debate/200110-isabelamoraes.php>

FERRAZ, Eucanaã. Vinicius de Moraes. São Paulo: Publifolha, 2006. 100 p., il. (Folha explica).

Para saber mais sobre Vinicius de Moraes:

www.viniciusdemoraes.com.br/site (um novo site com toda sua obra, incluindo fotos – algumas inéditas –, discografia, textos de teatro, prosas, críticas e canções)

Para saber mais sobre Camus:

<http://www.albertcamus.com.br> (espaço brasileiro totalmente voltado a Camus)

Publicações de autoria de Vinicius de Moraes pertencentes ao acervo das bibliotecas do Vera Cruz:

Discos



MORAES, Vinicius de; TOQUINHO. **10 anos de Toquinho e Vinicius**. São Paulo: PolyGram, 1989. 1 CD (38 min.), estéreo.

Unidade: EM



MORAES, Vinicius de. **A arca de Noé**. São Paulo: PolyGram, 1993. 1 CD (38 min.), estéreo.

Unidade: EF 1

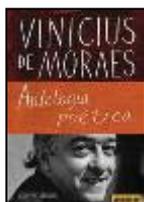


MORAES, Vinicius de. **Vinicius de Moraes por Odete Lara**. Intérprete Odete Lara. Rio de Janeiro: Luz da Cidade, 1998. 1 CD, estéreo. (Poesia falada).



Unidade: EM

Livros



MORAES, Vinicius de. **Antologia poética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 328 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EJA / EM / ISE

Resumo: Antes de se tornar um dos maiores compositores da música popular brasileira, Vinicius já se consagrara como poeta da mais alta qualidade literária - seus versos marcam mais de cinquenta anos da literatura brasileira. A presente antologia é mostra da habilidade poética de Vinicius de Moraes, que soube, entre outras coisas, atualizar o erudito e conceder tratamento culto a temas populares.



MORAES, Vinicius de. **A arca de Noé**: poemas infantis. Ilustrado por Laurabeatriz. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 86 p., il.

Unidades: EF1 / EF 2 e 3 / EI

Resumo: "Arca de Noé" é também o título do primeiro poema desse livro. O conjunto é formado por 32 poemas, a maioria sobre bichos, e inclui os que constam dos discos Arca de Noé 1 e 2.



MORAES, Vinicius de. **O caminho para a distância**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 103 p.

Unidades: EM / ISE

Resumo: "O caminho para a distância", publicado no Rio de Janeiro em 1933, foi o título de estreia de Vinicius de Moraes. Desde então, jamais voltou a ser editado, e apenas um de seus poemas constou da antologia que mais tarde o próprio Vinicius organizou de sua obra. O leitor terá a oportunidade de se concentrar num livro marcado pela intensidade dos temas, dos sentimentos e da linguagem, escrito por um poeta que - com apenas dezenove anos - surpreendeu o público e a crítica com seus dramas místicos e existenciais.



MORAES, Vinicius de. **História natural de Pablo Neruda**: a elegia que vem de longe. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 80 p., Il.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Companheiros na literatura, no engajamento socialista e nos excessos



etélicos e gastronômicos, Vinicius de Moraes e Pablo Neruda cultivaram uma longa amizade, até a morte do poeta chileno, em 23 de setembro de 1973.

Escrita em outubro daquele ano, "com muito amor e muita dor", esta "História natural de Pablo Neruda" é uma pequena homenagem de Vinicius ao amigo poeta. Em poemas que variam do elegíaco ao documentário e ao cômico, Vinicius relembra episódios da vida de Neruda e da amizade entre os dois: a infância na cidade de Temuco; as esposas de Pablo e as mulheres que os dois compartilharam; as recordações de viagens, festas e jantares dos anos 40 e 60, em companhia de grandes figuras da época; e a afinidade política e o exílio de Pablo durante o regime anticomunista de González Videla.



MORAES, Vinicius de. **Jardim noturno**: poemas inéditos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 196 p.

Unidade: EF 2 e 3

Resumo: Do vasto acervo, legado por Vinicius de Moraes, de poemas inéditos, hoje nos arquivos da Fundação Casa de Rui Barbosa, a romancista Ana Miranda pinçou as preciosidades que compõem este "Jardim noturno". São versos de extrema intimidade, retratos das paisagens por onde circulou, homenagens a amigos mortos, sonetos moldados pelo calor do transitório, confissões cifradas como sonhos noturnos.

Prêmio Jabuti 1994 de Melhor Livro de Poesia.



MORAES, Vinicius de. **Livro de letras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 254 p., il.

Unidade: EM

Resumo: Nova edição da mais completa antologia das letras de música escritas pelo poeta Vinicius de Moraes. Resultado de intensa busca em gravadoras, editoras musicais, arquivos particulares e no acervo de inéditos do poeta, ela conta também com um perfil lírico-biográfico que traça a trajetória de Vinicius ao longo de suas parcerias musicais. Tom Jobim, Baden Powell, Chico Buarque, Carlos Lyra, Edu Lobo e Toquinho são alguns dos homens que ofereceram a arte de sua música como abrigo ao imenso coração do poeta, que tinha o dom de transformar o encontro com cada um desses parceiros em verdadeira aventura espiritual.



MORAES, Vinicius de. **Livro de sonetos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. 166 p.

Unidades: EJA / EM

Resumo: Foi o próprio Vinicius de Moraes quem organizou a primeira edição deste



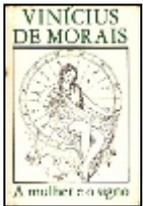
"Livro de sonetos", que veio à luz em 1957. Com o volume, o poeta fazia um balanço de sua obra e ratificava, em 35 poemas, sua dedicação a uma das formas mais populares de poesia: o soneto. Dez anos depois, veio a segunda edição do livro, e Vinicius acrescentou a ele nada menos que 25 poemas, vários deles inéditos. A edição que o leitor tem agora em mãos soma àquele conjunto dezesseis sonetos esparsos. O que se pode inferir ao longo desses anos é que os sonetos escritos por Vinicius de Moraes acabaram por formar um acervo em tudo singular no quadro da moderna poesia brasileira.



MORAES, Vinicius de. **O melhor de Vinicius de Moraes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 115 p., il.

Unidade: EM

Resumo: Edição especial publicada pelo jornal Folha de S. Paulo com seleção de poemas, sonetos, letras de música, crônicas e textos críticos de Vinicius de Moraes.



MORAES, Vinicius de. **A mulher e o signo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1985. 32 p., il.

Unidade: EJA

Resumo: Obra com 12 poemas de Vinicius de Moraes e 12 desenhos de Otávio de Araújo, com referências ao zodíaco.



MORAES, Vinicius de. **Para uma menina com uma flor**. 19. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 162 p.

Unidade: EF 2 e 3

Resumo: Vinicius de Moraes - como outros grandes poetas brasileiros - fez da crônica um exercício privilegiado de observação e reflexão. Antes, portanto, do autor se tornar também um dos maiores letristas da nossa canção popular, voltou-se para a prosa e colaborou enormemente para a popularidade da crônica no país.

Os textos de "Para uma menina com uma flor" foram selecionados pelo próprio Vinicius entre aqueles que publicara em jornais e revistas ao longo de 25 anos, tendo 1941 como data inicial.

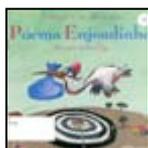


MORAES, Vinicius de. **Para viver um grande amor**. Organizado por Eucanaã Ferraz. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 222 p., il.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM / ISE



Resumo: Publicado originalmente em 1962, esta coletânea de crônicas, mesclada a poemas, é o primeiro livro de prosa de Vinicius de Moraes. Tendo exercido o mister de cronista em várias épocas, resolveu ele selecionar algumas delas. Há, para o leitor que se der ao trabalho de percorrê-las em sua integridade, uma unidade evidente que as enfeixa: a de um grande amor. Foram elas publicadas em vários jornais e revistas. A maioria, no entanto, saiu em Última hora.



MORAES, Vinicius de. **Poema enjoadinho**. Ilustrado por Ivan Zigg. Rio de Janeiro: Arte Ensaio, 2001. 16 p., il. (Grandes poemas em boca miúda).

Unidades: EF 1 / EF 2 e 3

Resumo: Caixa com 16 pequenos livros com poesias de diversos autores famosos de nossa literatura, com textos escolhidos especialmente para o público infantil. Tudo ilustrado com a mais bela arte. Entre os autores está Vinicius de Moraes.



MORAES, Vinicius de; TOQUINHO. **O poeta aprendiz**. Ilustrado por Adriana Calcanhotto. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003. 48 p., il. Acompanha CD.

Unidades: EF 1 / EF 2 e 3

Resumo: A primeira versão de "O poeta aprendiz" foi escrita por Vinicius de Moraes em 1958, em Montevideu, e incluída no livro "Para viver um grande amor", de 1962. Anos depois, o poema viraria canção, na parceria com Toquinho. Agora, volta num livro-disco idealizado por Adriana Calcanhotto, que interpreta a música e assina as ilustrações. O disco que acompanha a edição tem três faixas: a interpretação de Adriana Calcanhotto, o próprio Vinicius lendo o poema e um caraoquê (uma faixa apenas com a música).



MORAES, Vinicius de. **O poeta não tem fim**. 3. ed. Cotia: Vergara & Riba Editoras, 2003. 106 p., il. (O melhor dos melhores).

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3

Resumo: Coletânea com as melhores poesias de Vinicius de Moraes. Pinturas e fotografias acompanham poemas como "Auto-retrato", "A felicidade", "Soneto da separação" e "Da solidão".



MORAES, Vinicius de. **Querido poeta**: correspondência de Vinicius de Moraes. Organizado por Ruy Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 372 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

Resumo: "Querido poeta" reúne mais de duzentas cartas e bilhetes escritos ou recebidos por Vinicius de Moraes (1913-1980), em quase cinquenta anos, entre 1932 e 1980. Organizada cronologicamente, a correspondência permite acompanhar a vida familiar, as relações amorosas de Vinicius e a transição empreendida por ele da poesia para a música popular. O diálogo com colegas do Itamaraty ilustra aspectos da carreira diplomática e das ideias políticas do poeta.



MORAES, Vinicius de. **Roteiro lírico e sentimental da cidade do Rio de Janeiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 144 p.

Unidade: EM

Resumo: O projeto deste livro foi sendo trabalhado por Vinicius de Moraes ao longo de décadas, sem nunca chegar a ser concluído, embora tenha deixado diversos poemas do conjunto com o artista plástico Carlos Scliar, já nos anos 50. Com base no manuscrito deixado com Scliar e mais outro semelhante entregue pelo autor a Otto Lara Resende, chegou-se a esta singular versão na qual a ausência de alguns dos 52 poemas projetados é representada pelas fotos de Márcia Ramalho, cujo trabalho também acompanha outras passagens do livro.



MORAES, Vinicius de. **Vinicius menino**. Seleção de Eucanaã Ferraz. Ilustrado por Marcelo Cipis. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 64 p., il.

Unidades: EF 2 e 3 / EI

Resumo: Vinicius menino reúne doze textos em verso e prosa de Vinicius de Moraes, alguns recolhidos de livros do autor, alguns inéditos. Neles, Vinicius fala principalmente de sua infância e juventude. Movido pela memória, e pela sensibilidade de um poeta que já foi menino, ele escreve sobre a casa de sua mãe, a casa de seus avós, sobre seus parentes e amigos, sobre os banhos de mar, as brincadeiras, os desafios e as aventuras. Fala sobre os bichos - galinha, vaca, boi, pomba, formiga, mosquito... Brinca de dicionário, procurando palavras e escrevendo sobre elas. Como diz Eucanaã Ferraz, responsável pela idealização do volume: "Há muita alegria e risada, sim, mas há lugar também para a solidão, o silêncio, a dúvida e a emoção".

Com ilustrações coloridas de Marcelo Cipis e projeto gráfico de Raul Loureiro e Cláudia Warrak - que assinam todo o novo projeto da coleção Vinicius de Moraes -, Vinicius menino traz um retrato inédito de um dos maiores nomes da literatura brasileira.



Publicações sobre Vinícius de Moraes do acervo das bibliotecas do Vera Cruz:

Filmes



ENCONTRO marcado com o cinema de Fernando Sabino e David Neves. Direção de Fernando Sabino, David Neves. Brasil, 2006. 1 DVD (121 min.), NTSC, son., dolby digital 2.0, p&b.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: "Encontro marcado com o cinema de Fernando Sabino e David Neves" reúne 10 curtas-metragens em 35 mm, com dez minutos de duração cada, realizados ao lado do diretor David Neves a partir de 1972, quando a dupla criou a produtora Bem-te-vi Filmes, retratando alguns dos maiores escritores brasileiros.

São instantâneos pessoais de rara intimidade flagrados em momentos tão preciosos quanto banais, por sua ambiência doméstica - com Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado, Vinicius de Moraes, João Cabral de Melo Neto, Guimarães Rosa, Érico Verissimo, José Américo de Almeida, Afonso Arinos, Pedro Nava, além do curta de Joaquim Pedro de Andrade com Manuel Bandeira.



VINICIUS. Direção de Miguel Faria Junior. Brasil : Espanha, 2005. 1 DVD (124 min.), NTSC, son., dolby digital 5.1, color.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

Resumo: A montagem de um show é o ponto de partida para a reconstituição de uma trajetória sem paralelos no cenário cultural do país. A vida, os amigos, os amores de Vinicius de Moraes, autor de mais de 400 poesias e cerca de 400 letras de música. A essência criativa do artista e filósofo do cotidiano e as transformações do Rio de Janeiro através de raras imagens de arquivo, entrevistas e interpretação de muitos de seus clássicos.

Participação de Antônio Cândido, Caetano Veloso, Carlos Lyra, Chico Buarque, Ferreira Gullar, Edu Lobo, Francis Hime, Gilberto Gil, Miúcha, Maria Bethânia, Tônia Carrero, Toquinho, entre outros.

Livros

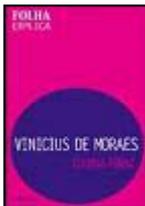


FERRAZ, Eucanaã (Org.). **Caderno de leituras: Vinícius de Moraes**: orientação para o trabalho em sala de aula. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 80 p., il.

Unidade: EM



Resumo: Caderno que faz parte das atividades que acompanham as novas edições da obra de Vinicius de Moraes. Com a coordenação do poeta, crítico e professor Eucanaã Ferraz — o mesmo responsável pela reedição da obra de Vinicius —, o caderno pretende dar apoio didático aos professores que queiram utilizar a obra do poeta nas escolas.



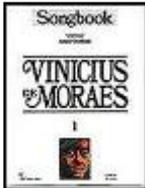
FERRAZ, Eucanaã. **Vinicius de Moraes**. São Paulo: Publifolha, 2006. 100 p., il. (Folha explica).

Unidade: EM

Resumo: A obra sobre Vinicius, assinada pelo também poeta e professor de literatura da UFRJ Eucanaã Ferraz, busca abranger com equilíbrio a poesia escrita e a poesia cantada, formadas pelas letras de música vinicianas.

Clássicos como "O dia da criação" e "A bomba atômica" são observados a partir das relações entre seus jogos internos, suas faturas e seus sentidos, em interpretações objetivamente elucidadoras de seus mistérios. O mesmo se dá na detida exegese que ganham os versos que fizeram de Vinicius o maior sonetista brasileiro do século 20.

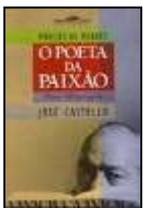
Eucanaã Ferraz lista ainda discografia e bibliografia do grande poeta e das parcerias com Tom Jobim, com quem criou alguns clássicos da bossa-nova, e com Baden Powell, com quem criou os afro-sambas.



CHEDIAK, Almir. **Vinicius de Moraes**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. 3 v., il. (Song book).

Unidade: EM

Resumo: Obra em três volumes, produzido e editado por Almir Chediak, com mais de 150 canções de Vinicius de Moraes e parceiros, com melodias, letras e harmonias.



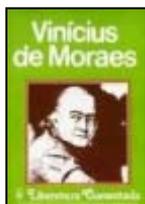
CASTELLO, José. **Vinicius de Moraes: o poeta da paixão : uma biografia**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 452 p., il.

Unidade: EM

Resumo: Mestre do improviso, estrategista do coração, Vinicius de Moraes (1913-1980) deu forma quase perfeita à nossa experiência da paixão. Durante dois anos o jornalista José Castello realizou centenas de entrevistas com as mulheres, os amigos, os parceiros do poeta; consultou milhares de páginas inéditas, no encaço de seu destino atribulado, repleto de surpresas e



reviravoltas. O resultado é o retrato completo de um homem que encantou seus semelhantes, apaixonou-se além dos limites e procurou passar a vida em estado de poesia. Prêmio Jabuti 1995 de Melhor Ensaio e Biografia.



VINÍCIUS de Moraes: seleção de textos, notas, estudos biográficos, histórico e crítico e exercícios. São Paulo: Abril Educação, 1980. 102 p. (Literatura comentada).

Unidade: EF 2 e 3

Resumo: Coleção destinada a estudantes e professores e também a todas as pessoas interessadas em literatura. Cada volume tem por tema uma autor de cuja obra são publicados fragmentos - trechos de romances, poemas, contos, teatro, crítica, letras de música - com notas explicativas e comentários. Os volumes apresentam também um resumo dos livros de onde foram extraídos os fragmentos, panorama geral da época em que viveu o autor, características de sua obra, quadros cronológicos, exercícios de compreensão, atividades de criação e bibliografia para consulta.



COHN, Sergio; CAMPOS, Simone (Org.). **Vinicius de Moraes, encontros**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2007. 238 p. (Encontros).

Unidade: EM

Resumo: Vinicius de Moraes foi, para além do poeta e do compositor apaixonado, um homem que viveu intensamente a cultura e a história do século XX, atuando em suas mudanças e convivendo intimamente com seus protagonistas. Esse livro ilumina a sua trajetória, mostrando em sua própria voz o seu pensamento e suas memórias.

Publicações de autoria de Albert Camus pertencentes ao acervo das bibliotecas do Vera Cruz:



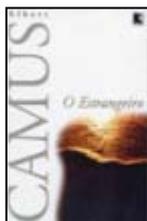
CAMUS, Albert. **Diário de viagem**. Traduzido por Valerie Rumjanek. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 128 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Este "Diário de Viagem" de Albert Camus, publicado na França em 1978, traz as impressões anotadas pelo escritor em duas viagens: aos Estados Unidos, em 1946, e à América do Sul (principalmente o Brasil) entre junho e agosto de 1949.



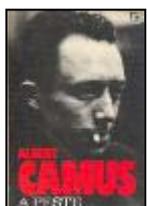
Durante sua estada em nosso país, Camus registra, com áspera sinceridade, observações preciosas sobre vários aspectos da vida brasileira, comentando ainda seus encontros com Manuel Bandeira, Murilo Mendes, Oswald de Andrade e muitos outros.



CAMUS, Albert. **O estrangeiro**. Traduzido por Valerie Rumjanek. 30. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 128 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

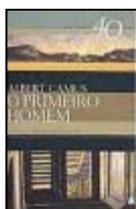
Resumo: "O estrangeiro", escrito em 1957, é o mais popular dos livros do francês nascido na Argélia Albert Camus. Tão popular porque, à parte ser a seca narrativa das desventuras de Mersault, condenado à morte por matar um árabe por motivo absolutamente fútil, é também a narrativa das desventuras de um homem do século XX. Uma espécie de autobiografia de todo mundo. Mersault leva uma vida banal; recebe, indiferentemente, a notícia da morte da mãe; comete o crime; é preso; julgado; tudo gratuito, sem sentido, apenas mais um homem arrastado pela correnteza da vida e da história. No último momento de sua condenação desperta de uma espécie de torpor.



CAMUS, Albert. **A peste**. Traduzido por Valerie Rumjanek. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, [s.d.]. 213 p.

Unidade: EM

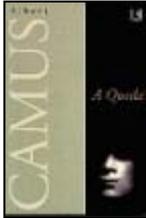
Resumo: Romance que destaca a mudança na vida da cidade de Orã, Argélia, depois que ela é atingida por uma terrível peste, transmitida por ratos, que dizima sua população. Narrado do ponto de vista de um médico envolvido nos esforços para conter a doença, o texto ressalta a solidariedade, a solidão, a morte e outros temas que auxiliam na compreensão dos dilemas do homem moderno. Neste clássico do escritor existencialista francês Albert Camus, a cidade argelina tomada pela peste bubônica serve como metáfora dos horrores da Segunda Guerra Mundial.



CAMUS, Albert. **O primeiro homem**. Traduzido por Teresa Bulhões Carvalho da Fonseca, Maria Luiza Newlands. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. 298 p. (40 anos, 40 livros).

Unidade: ISE

Resumo: O autor de 'O estrangeiro' e 'A peste' estava trabalhando neste livro quando um acidente automobilístico lhe tirou a vida em 1960. Este é, portanto, um romance inacabado que retrata a Argélia e a infância do autor e explora temas constantes em sua obra, como o absurdo da morte, o artista nômade e o eterno estrangeiro.



CAMUS, Albert. **A queda**. Traduzido por Valerie Rumjanek. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 114 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

Resumo: "A queda" narra a história de um advogado francês que num bar de marinheiros em Amsterdã, faz seu exame de consciência a um desconhecido. Após presenciar o suicídio de uma mulher nas águas do Sena, se isola completamente do mundo.

Agradecemos as publicações recebidas neste bimestre à:

Ana Carolina Seripierri Giannini
Maria Cristina S. de Albuquerque Maranhão
Isadora Anghinah
Josca Ailine Baroukh
Kátia Santos Frazão
Márcia M. do Vale Lopez
Sandra Salgado

18 de outubro de 2013